

PESO DO JOGO VIP RECUOU PARA 54,1% NO PRIMEIRO TRIMESTRE

Mercado de massas amortece quedas no jogo

Embora tenham crescido em termos trimestrais, tanto o jogo VIP como o segmento de massas voltaram a sofrer descidas homólogas nos três primeiros meses deste ano. A quebra foi menos expressiva nas salas comuns do que nas reservadas aos grandes apostadores, cujo peso na facturação total recuou para 54,1%, indicam dados oficiais que, no entanto, podem não espelhar a realidade actual na sua plenitude devido à questão das mesas "reclassificadas" para permitir fumadores

■ Sérgio Terra

Entre Janeiro e Março deste ano, as receitas brutas do mercado de massas do jogo, incluindo mesas e "slot-machines", cifraram-se em cerca de 25,79 mil milhões de patacas, reflectindo uma descida de 4,8% relativamente ao primeiro trimestre de 2015, revelam dados anunciados pela Direcção de Inspeção e Coordenação de Jogos (DICJ). Só nas mesas do mercado de massas, as receitas atingiram 22,9 mil milhões de patacas (menos 5% na variação anual), enquanto que as máquinas de jogo geraram 2,9 mil milhões (menos 2%).

Num período em que as receitas totais dos casinos desceram 13,3% para



Peso do mercado de massas subiu quatro pontos percentuais no intervalo de um ano

56,17 mil milhões em termos anuais, o segmento de massas assumiu-se assim como o principal "amortecedor" do longo ciclo de quebras, aumentando ao mesmo tempo o seu peso nas contas das operadoras. No trimestre em análise, os espaços comuns de jogo asseguraram cerca de 45,9% do total das receitas dos casinos, o que equivale a uma subida anual de quatro pontos percentuais.

Por outro lado, consolidando a tendência de recuperação, os dados da DICJ demonstram que, no seu conjunto, o mercado de massas cresceu 2% relativamente aos quase 25,23 mil milhões de patacas do quarto trimestre de 2015.

De resto, os negócios das salas VIP também subiram 3% face aos três meses anteriores, ao saltarem de 29,58 mil milhões no quarto trimestre de 2015 para 30,38 mil milhões entre Janeiro e Março deste ano. No entanto, a comparação com o período homólogo do ano anterior - parâmetro mais relevante para efeitos de análise - reflecte um decréscimo

de 19,3%.

De qualquer modo, as curvas descendentes tendem a ganhar contornos menos pronunciados, atendendo a que as receitas brutas dos mercados VIP e de massas tinham recuado 42% e 27% no primeiro trimestre de 2015, respectivamente.

Segundo os dados oficiais, as salas dos grandes apostadores foram responsáveis por 54,1% do total encaixado pelos casinos nos três primeiros meses de 2016, contra cerca de 58,2% no mesmo período do ano transacto. A "fatia" VIP no "bolo" do jogo já acumula quatro anos sucessivos de declínio: depois dos 73% de 2011, a percentagem caiu para 69% no ano seguinte, 66% em 2013, 60% em 2014 e 55% em 2015.

A ressalva das salas "reclassificadas"

As estatísticas oficiais poderão, todavia, não espelhar com total precisão o actual desempenho dos mercados

VIP e de massas, sublinha a consultora "Union Gaming", recordando que importa ter em conta a questão das "mesas reclassificadas" pelos casinos. Em causa estão os espaços que passaram a ser referenciados como VIP, para permitir a presença de fumadores depois do fumo ter sido banido das zonas comuns.

Porém, na prática, muitas salas "reclassificadas" acabam por se enquadrar mais na categoria do mercado massas "premium" do que nas operações clássicas dos espaços destinados às apostas mais elevadas.

Assumindo que "as reclassificações de mesas de jogo subavaliaram o desempenho do mercado de massas em 700 a 1.000 pontos base desde o final de 2014", a consultora estima que, ajustando as contas a esse factor, o volume conjunto das receitas das mesas comuns e "slot-machines" terá, inclusive, crescido entre três e quatro pontos percentuais no primeiro trimestre de 2016. "Isso representaria o primeiro trimestre de crescimento anual para o mercado de massas desde o primeiro trimestre de 2014", adianta a "Union Gaming", no relatório assinado pelo analista Grant Govertsen.

Na mesma linha, Govertsen salienta ainda que, incluindo o factor "reclassificação", o primeiro trimestre de 2016 terá sido o terceiro consecutivo em que o segmento de massas superou o mercado VIP. "Com base nos dados indicados pelas operadoras, estimamos que o jogo VIP foi responsável por 47% do total das receitas brutas no quarto trimestre (e as massas/slots 53%)", refere o analista, acrescentando que essa proporção terá sido "similar" nos três primeiros meses de 2016.

Receitas das corridas de galgos descem 29,4%

As corridas de galgos, fortemente contestadas por associações defensoras dos direitos dos animais, geraram receitas brutas de apenas 24 milhões de patacas no primeiro trimestre deste ano, o que representa um decréscimo de 29,4% face aos 34 milhões apurados no período homólogo de 2015. Já as corridas de cavalos movimentaram 36 milhões de patacas, menos 33,3%. As apostas nos jogos de futebol (119 milhões) e basquetebol (32 milhões) também seguiram a tendência geral, com descidas de 4% e 21,9%, respectivamente.

Novas regras para "junkets" na "direcção certa"

A proposta feita pela Associação dos Promotores de Jogo e Entretenimento para elevar substancialmente o valor do capital mínimo exigido aos "junkets" que pretendam entrar no mercado "é um passo na direcção certa", disse o Secretário para a Economia e Finanças, Lionel Leong, aos jornalistas, embora ressalvando que a questão ainda será discutida com diferentes sectores da sociedade. Kwok Chi Chung, presidente daquela associação, explicou ao portal GGRAsia que a proposta visa aumentar o capital mínimo de 100 mil para 10 milhões de patacas e obrigar os promotores a integrarem pelo menos um residente da RAEM na sua estrutura accionista. Relativamente à eventual criação de uma base de dados de jogadores considerados de risco ao nível do crédito, Lionel Leong foi mais cauteloso, frisando que é necessário respeitar a Lei da Protecção de Dados Pessoais.

SJM cria supermercado para os funcionários

A Sociedade de Jogos de Macau inaugurou um supermercado exclusivo para funcionários da empresa com produtos mais baratos do que os valores praticados no mercado. A operadora pretende levar o projecto a todos os seus casinos

■ Viviana Chan

Com o intuito de consolidar o seu quadro pessoal, a Sociedade de Jogos de Macau (SJM) inaugurou na quinta-feira o "Centro de Excelência dos Trabalhadores". Localizado na Avenida da Amizade, trata-se de um supermercado com mais de 2.100 produtos e alimentos, reservados apenas para funcionários da SJM.

As compras não podem, porém, ser feitas em numerário, devendo os clientes efectuar os pagamentos com cartões de crédito igualmente exclusivos para funcionários da operadora de jogo, no âmbito de uma parceria entre a SJM e o Banco Industrial e Comercial

da China. Segundo Vong Koi Wa, membro da Associação de Benefícios dos Trabalhadores da SJM, já foram emitidos mais de 15.000 cartões de crédito.

De acordo com o Jornal do Cidadão, o estabelecimento ocupa uma área de 14.000 pés quadrados e os preços dos produtos são inferiores em 10% a 20% aos praticados noutros supermercados de Macau.

Assegurando que o supermercado não tem finalidade lucrativa, a SJM frisou que os preços de venda são muito próximos dos valores de importação e o espaço foi doado pela administradora delegada da empresa, Angela Leong.

O supermercado integra-se num projecto da Associação de Benefícios dos Trabalhadores da SJM, liderada por Angela Leong. A operadora do jogo irá analisar



os resultados obtidos nesta primeira fase antes de definir o calendário de lançamento da segunda etapa do projecto, sendo que a SJM pretende criar espaços deste género em todos os casinos que opera, para facilitar as compras dos seus funcionários.